

001-0355/93

Subst. Adm. PASE
m 25
f 22

CAMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
ASSESSORIA TECNICA DA MESA - A.T.M.
SISTEMA DE APOIO AO PROCESSO LEGISLATIVO

PROJETO DE LEI : 001035593 DE 1993

NATUREZA : PL 01-0355/93-6 DE 11/05/93

04-29

PROMOVENTE: VEREADOR, VICENTE VISCOMI

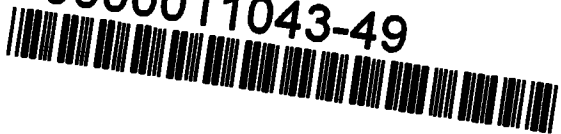
E N T A :

INSTITUI, NO AMBITO DO MUNICIPIO DE SÃO PAULO, O DIA DO BAIRRO
DA MOOCA E DA OUTRAS PROVIDÊNCIAS.

I N D I C E :

DATA COMEMORATIVA
DIA DO BAIRRO DA MOOCA
MOOCA

OBSERVAÇÕES: HA PAR: CT

CNC Solutions
Tipo: Processo Legislativo
22/10/2010 09:15:53
00000011043-49


ARQUIVADO EM 14/07/93

CHEFE DA
UNIDADE ADMINISTRATIVA
Chefe de Seção Técnica



MAIORIA ABSOLUTA
A. T. M.
Câmara Municipal de São Paulo

Folha no. 355 de proc. no. 355 de 1993

01 - FL
01-0355/93-6

LIDO HOJE 11 MAI 1993
AS C...
COMISSÃO DE JURIS
ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA
EDUCAÇÃO CULT. E ESP.
FINANÇAS E ORÇAMENTO

PROJETO DE LEI

"Institui, no âmbito do Município de São Paulo, o DIA DO BAIRRO DA MOÓCA e dá outras providências".

A Câmara Municipal de São Paulo D E C R E T A.

Art. 1º - Fica instituído, no âmbito do Município de São Paulo, o "DIA DO BAIRRO DA MOÓCA" a ser comemorado, anualmente, a 17 de agosto.

Parágrafo unico - A Municipalidade diligenciará, junto a entidades representativas do bairro, para que nesse dia sejam organizadas exposições, seminários, palestras e feiras alusivas à efeméride.

Art. 2º - O evento ora instituído passará a constar do Calendário Oficial de Eventos do Município.

Art. 3º - As despesas decorrentes com a execução da presente lei correrão à conta das dotações orçamentárias próprias, suplementadas se necessário.

Art. 4º - Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Sala das Sessões, 11 de maio de 1.993

VICENTE VISCOME
Vereador



Câmara Municipal de São Paulo

Folha no	02	de proc
no	355	de 1993

EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS

Cantado em verso e prosa pelas diversas gerações por ele agasalhadas, o tradicional bairro da Mooca merece ter perpetuado o dia de seu surgimento; merece ver registrado na história de São Paulo um dia especialmente designado para que o povo possa reverenciar e festejar o seu nascimento.

Conta a história que o bairro da Mooca tem a idade de nossa São Paulo e que nasceu a 17 de agosto de 1.556. Dizem, também, que o querido bairro tem apenas cento e catorze anos de idade. Sabemos, entretanto, que a "velha Mooca", como carinhosamente a chamam, é bem mais antiga que muitos de nossos bairros aos quais se atribuem duzentos ou trezentos anos. Não sabemos ao certo.

Pouco importa, entretanto, que o querido bairro da Mooca tenha cem, duzentos ou quatrocentos anos de idade. Importa - isso sim - o extraordinário impulso que o bairro deu à cidade de São Paulo através de suas indústrias, através de seus filhos ilustres e através dos imigrantes húngaros, italianos, lituanos, espanhóis e tantos outros oriundos de outras plagas e que lá se instalaram.

Em tempos remotos, no bairro imperavam sítios e chácaras, substituídos posteriormente por fábricas e usinas pioneiras, a maioria das quais já não existe; delas resta a lembrança dos nomes: Armazens Matarazzo, Cia Paulista Moinhos Gamba, Casa Vanorden, Tecelagem 3 Irmãos Andraus, Cia Paulista de Louças Esmaltadas, Cotonifício Rodolfo Crespi, Fábrica de Tecidos Labor, Fábrica de Meias Mousseline e, mais recentemente, a Cia. de Calçados Clark.

Outras indústrias, contudo, permanecem, continuando a grandiosa obra de seus iniciadores: São Paulo Alpargatas, Attilio Fuzer S/A, Papéis Madi S/A, Frigorífico Anglo, Cia. Antarctica, Máquinas Piratininga, Alumínio Fulgor, Cia União dos Refinadores, etc.



Câmara Municipal de São Paulo

Folha n.º	03	de proc
n.º	355	de 1993

Temos a certeza de que o coração do paulistano abriga um pedacinho de nossa Mooca e a ninguém é dado omitir-se quanto ao extraordinária papel que o querido bairro desempenhou no crescimento de São Paulo.

Estamos certos de que a instituição de uma data para que os que aqui vivem e os que por aqui passam festejem o surgimento do bairro irá ao encontro dos anseios da população, daí porquê a proposta que ora apresentamos e que esperamos seja acolhida pelos nobres Vereadores que, como nós vêm no tradicional bairro mais um bêrço das grandiosidades que fizeram a história de São Paulo.


VICENTE VISCOME
Vereador

MOOCA

1556 - Edição Histórica - 198

PARABÊNS MOOCA...
Mais uma vez estamos juntos para participar com imensa alegria desta data tão feliz.
Mais um ano se passa e todos nós: Comércio, Indústria, Entidades, Autoridades, Estudantes e Trabalhadores, vibramos desta vez, não por mais um aniversário, mas sim por muitos aniversários que não foram comemorados.
Graças a um trabalho de pesquisa bem sucedido e documento deixado



Padre José de Anchieta (1533-1597)

por um dos maiores historiadores do Brasil, demos dizer hoje orgulhosos que somos quarenta e três anos.
A Mooca agradece a colaboração de todas as Entidades Representativas e Imprensa do bairro. Secretaria Municipal de Cultura, ao Departamento do Patrimônio Histórico, à Secretarias das Administrações Regionais e a Prefeitura Municipal de São Paulo pela credibilidade desta nova data.

Escultura Victorio Similegila (Mooquense de 83 anos)

ASSOCIAÇÃO ESPORTIVA E CULTURAL PEPE LEGAL
ORIGENS DA MOOCA - DATA DE REFERÊNCIA
HÁ UM FATO CONCRETO: A 17 DE AGOSTO DE 1556, DOIS ANOS E POUCO APÓS A ARRIBADA DOS JESUITAS, A GOVERNANÇA DE SANTO ANDRÉ COMUNICOU AOS MUNICÍPIOS ESTAREM TODOS OBRIGADOS A FAZER A PONTE DO RIO TOMETEAI, QUE PASSA POR JUNTO DA VILA TODAS AS VEZES QUE DISSO TIVER NECESSIDADE.
A PONTE DEVE SER MESMO A NOSSA E POR ELA PASSAVAM OS PADRES DA COMPANHIA DE JESUS.
ESSA PONTE - CHAVE REPAROU-SE OU RECONSTRUIU-SE PERIODICAMENTE POR ANOS E SÉCULOS AFORA. A PONTE DO TAMANDUATEI FOI SEMPRE A MAIS NOTÁVEL E TRADICIONAL.
NUTO SANT'ANNA
EUGENIO LUCIANO JUNIOR - PESQUISADOR

IDEALIZADOR DA REVISTA (CONHECIDO HÁ ± 30 ANOS) PARABÉNS TRABALHADOR

O Bairro Indígena

Referências sobre a Mooca, praticamente vagas, são inúmeras; agora, ricas em detalhes não se encontram. Focalizando-a exclusivamente, não existem.

Pesquisando suas origens concluiu-se que aqui por toda a extensão do Tamanduateí era local de aborígenes. Mooca, palavra indígena, é o seu nome de batismo.

2 fatores constituem as pilstras mestras da história da origem da Mooca.

Atentai! o rio e o indígena, porque a região que integrava as terras de João Ramalho, das quais não chegara a tomar posse da maior das Sesmarias, a região, qual disse era habitada por índios, por toda a extensão do Tamanduateí, e daí a dentro.

Mas estamos no século XVI, ano da fundação de São Paulo, e porque aqui Anchieta ao fundar o seu colégio numa visão estratégica escolheu o altiplano (defesa contra os índios). Agora estamos em 1560. "João Ramalho ajudara a colonização e catequização, pois era ligado aos índios e amigos deles." Em 1567 é que aparece o fabuloso Brás Cubas, recebe oficialmente do Capitão — Mor Jorge Ferreira esta Sesmaria imensa, e passa a percorrê-la, descobre o Tatuapé, Caaçu (depois Belém) invade vales, vence morros, embrenha-se por cerrados e atinge a colina da Penha. Nesta época já se tinha conhecimento do Cambuci, de Ituvuvu e de Tijicassu.

Nos escritos dos religiosos e nos elementos indígenas é que podemos buscar os princípios para esclarecimentos históricos.

Cruz, sotaina, burel, palavras do Tupi-Guarany são bases de nossa história, vai daí o que significa o topônimo Mooca?

Há diversas versões sobre a palavra Mooca. Uma "Moo-oka significa areias secas, enxutas, que faz areias amenas, sadias. Esta versão não convence muito. Aqui tínhamos o rio Tamanduateí, o riacho Ipiranga, o rio Tatuapé, o riacho Mooca, Aricanduva e outros que davam condições para que o lugar fosse úmido.

Uma outra versão, em virtude "de certo riacho denominado Mo-ka afluente do Tamanduateí que cortava aquela região a zona passou a chamar-se Campo da Moka, Caminho da Moka". Mas, em tupi, parece que rio é Mogi, ao depois, rio não constrói casa, ajuda sim, a construir com a sua água. Outra versão que parece a mais consentânea é esta Moo=Faz Oca=Casa, Faz Casa, Faz Rancho, Rancharia, conjunto de casas.

Em épocas que se perdem em grandes recuos os Tijicassu através do Tamanduateí exportavam o licor das finas ampelídis e a argila de ótima qualidade, para revestimento de casas de Taipa e depois para fabricação de telhas.

Ao que parece os primeiros habitantes, brancos ou reinóis, começaram suas construções de casas, daí a exclamação dos índios diante da novidade: Mooca-Faz Casa! E há outra versão que me parece razoável: os seus colegas jesuítas ainda dos Tijicassu enviavam através do Tamanduateí então navegável. Por isso é que temos a Ladeira Porto Geral, porque lá era o Porto Geral das Embarcações do Tamanduateí. Então, estes colegas mandavam o barro para os jesuítas daqui, que estavam a poucos metros do Pátio do Colégio, e os jesuítas ensinavam os índios a fazer casa e como eles falavam o Tupi-Guarany diziam Mooca-Fazer Casa, Faz Casa, e daí surgiu a história originária desta palavra indígena.

Daí a palavra encontrou um meio fácil para fixar-se e popularizar-se.

Como região, a Mooca tem a idade de São Paulo. Evidente que nós não vamos comemorar a data do aparecimento da Mooca com a data da fundação de São Paulo. Anchieta não descobriu São Paulo, Anchieta fundou São Paulo, o que é muito diferente. Antes de Anchieta estar aqui, esteve um dos elementos integrantes da comitiva de jesuítas que estava em São Vicente sob as ordens do Padre Manoel de Nóbrega, que mandou a São Paulo o jesuíta Leonardo Nunes, ele veio com a missão de examinar, vistoriar o local onde deveria ser mais conveniente erguer-se o templo e o Colégio que ainda não tinha denominação e o nome veio porque coincidia com o dia 25 de janeiro, que é o dia consagrado ao apóstolo, isto porque os portugueses eram muito religiosos e batizavam lugares, cidades etc. com o nome do santo do dia.

"Leonardo Nunes ao aqui chegar encontrou o apoio e colaboração de João Ramalho, que era aparentado e

amigo dos índios; e disse da região do Tamanduateí, dos índios."

Anchieta veio com um grupo de jesuítas e foi quando fundou São Paulo de Piratininga, porque já havia uma região entre Santo André e São Paulo chamada Piratininga.

Quando os brancos começaram a erguer as suas casas (na Mooca), já existia um Piquery (palavra indígena que quer dizer ponto de referência).

No sentido exato, rigoroso, quer dizer: Rio dos Peixinhos, mas prevalece o sentido lato: "Ponto de referência" e o nosso era o Piquery da Mooca.

Saindo da Freguesia Eclesiástica da Sé, descia-se à Rua do Carmo, atingia-se a Rua Tabatinguera e descia-se, ainda, para atingir uma ponte existente sobre o Tamanduateí, ponte de madeira esta denominada Tabatinguera ou Ipiranga; a seguir, alcançava-se um caminho que se aprofundava por léguas. Caminho de índio, de brancos e até de uma bandeira que demandara à região Sudeste do País.

O caminho era por aí e não pelo Brás.

Já Brás Cubas erquera uma capelinha devocional a Santo Antônio, que depois, segundo dizem, se transferiria para a Praça do Patriarca.

E é Brás Cubas quem, avançando terras da zona Leste, vai encontrando por quase toda a extensão do Tamanduateí e matas adentro da região Leste índios e mais índios, que constituíam o maior conglomerado aborígene não só de São Paulo, senão do Brasil. Era a tribo Guaiana (corruptela: Guaianases) do tronco Tupi-guarany.

Os grandes Caciques dessa época são: Tibiriça, Caiuby, chefe dos Guaianases e irmão de Tibiriça. Região adentro dominava o cacique Jaguanhara (todo o vale do Paraíba) e que era sobrinho dos primeiros.

Durante o Brasil Colônia e Brasil Império existiam: Freguesias Eclesiásticas Surgiram: Nossa Senhora (Penha de França e Fregues Nossa Senhora do O (15-0 1796).

A Freguesia da Penha era integrada por toda a Zona Leste.

Brás Cubas esteve aqui e a tes integrara a Sesmaria de João Ramalho, e que "recebeu do Capitão-mor Jorge Ferreira em 1567; a Brás Cubas sucede Francisco Jorge depois seus herdeiros que venderam ao sertanista p drc licenciado Matheus Nunes de Siqueira, depois o s cede Padre Gaya, a este, Manoel Luís Ferraz, e a este o colau Barreto".

O Brás, antiga Fregues de São Bom Jesus de Matozinhos, separou-se da Penha, a Mooca, que fazia parte do Brás, separou-se em 23 de dezembro de 1910 no governo presidente Albuquerque Lima

O PORTAL DA ZONA LESTE:

Não quer dizer apenas entrada para a zona Leste, por que entrada da Zona Leste é Brás também, é a Vila Prudente também, isto, se está referindo à época do Piquery está-se referindo à época do Brás Cubas, quando a Mooca era o caminho para a Zona Leste, e era o caminho para Sudeste.

Perto do Núcleo Central de Anchieta, abriu-se de fato este caminho para a zona Leste e Sudeste do País. Caminho até de Bandeira.

Em 1867 a Câmara Municipal de São Paulo, então chamada de Câmara Régia, começou a doar terras a futuros proprietários da Mooca eram as Sesmarias. Mas isto senhores, é muito depois. Começou a doar estas terras e notem bem, a Câmara era composta de brancos, de homens que podiam entender um pouco de, por assim dizer dada a convivência, o Tupi guarany, não que falassem Isto se deu em 1867, e está provado que em 1700 quase j

EXPEDIENTE
Responsável por textos, fotos e edição
Eugenio Luciano Junior
Rotary Clube de São Paulo - Mooca
Colaboração:
Ricciardi Eugenio
Ponchirolli
Maria das Graças
Tiragem: 25.000 exemplares
COLABORAÇÃO, CRIAÇÃO,
COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
IMPRESA OFICIAL
DO ESTADO S.A. IMESP
Rua da Mooca, 1921 - Fone: 291-3344



Fiação e Tecelagem Aramina em 1898 - Ficava no começo da Rua dos Trilhos (atual prédio dos Correios). Foto Família Castanha

não havia índios em São Paulo. Em 1770 já não havia definitivamente mais índios, porque o Marechal Rondon já proclamara que era imprescindível a defesa dos índios, pois estavam acabando com eles, que fugiram para o Sul e para a zona Oeste do País.

Isto vem reafirmar que a Câmara não podia ter criado um vocábulo que já existia, e estas Sesmarias são posteriores àquelas doações a Brás Cubas. A Mooca tem a idade de São Paulo.

Não pretendemos que seja comemorada a 25 de Janeiro, mas queremos que esta data se aproxime da Fundação de São Paulo porque a Penha, que veio depois, a última a ser descoberta por Brás Cubas, tem mais de 300 anos, o Tatuapé comemora 313 anos, o Pari, dizem, 404, também o Belém 82 e Mooca 114 anos, que história mal contada, não? (risos e palmas). E lá o início de tudo.

Então precisamos consertar isso, minha gente. Eu

me sinto orgulhoso por ter sido convidado pela Associação Comercial de São Paulo, por duas vezes, para falar isso, porque é preferível que estas observações partam de alguém daqui, antes que partam de alguém de outro bairro, para nos dar lição de que não precisamos.

O que interessa é que o bairro da Mooca canta através das suas chaminés diariamente o canto de glória ao trabalho profluo e ao trabalho honrado; o que interessa não é se ela tem 100-200 ou 400 anos, o que interessa é que é um bairro digno, extraordinário, onde contamos com altas figuras, com altas personalidades com relevantes serviços em todas as esferas da ordem social.

Excertos da Conferência proferida pelo autor no Salão Nobre das Faculdades São Judas Tadeu, em 21 de outubro de 1981. Semana de Festividades do Bairro da Mooca.

Lybio Martire



Aspectos da Rua da Mooca 1958-1959-1960.

a) O Prefeito Manoel de Figueiredo Ferraz faz uma vistoria no péssimo calç.



b) Já arrancados os trilhos dos bondes e os paralelepípedos, aparece o antigo prédio da Empresa Rodovalho (há muito demolido) que fazia todo o Serviço Funerário da Capital, bem como festas de casamentos, ficando ali também a cocheira dos animais.



Casamento de Vicente Montuori e Emília Stella Montuori (que aparecem a janela) Rua da Mooca próximo à Rua Piratininga. 18 de dezembro de 1913



1904 — Membros da família Romanato posam para a posteridade
Foto Luis Romanato



c) Finalmente o Prefeito Prestes Maia inaugura o calçamento atual da Rua da Mooca com grande festa

Foto cedida pela A.C.S.P. - Cvrilo Con



Aspectos da construção do Viaduto Alcântara Machado (na época O Machado) Inaugurado em maio de 1967 pela Sua Excelência o Presidente da República Marochal Costa e Silva e com presença do Governador do Estado Abreu Sodré e Prefeito Faria Lima. Observar Bondes na Rua Piratininga - Fotos gentilmente cedidas pela São Paulo Alpargatas S/A

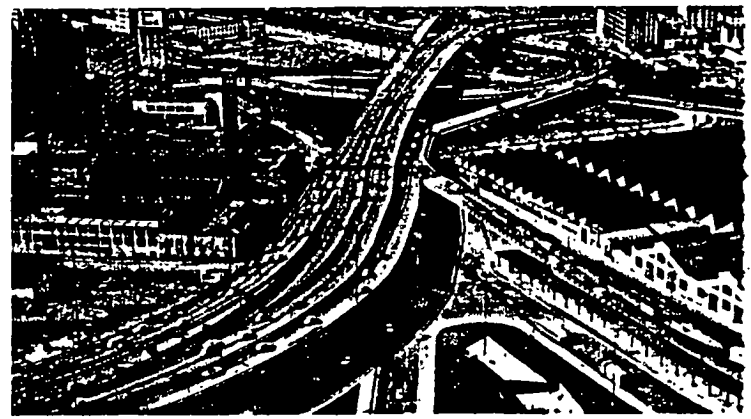
Destaque especial para estas três fotos pois este local representa para nós as "ORIGENS DA MOOCA" (Ponte do Tamanduateí)



3 aspectos do mesmo local em épocas diferentes "Ponte do Tamanduateí" 1915 - Rumo ao Centro - Foto Museu de Raridades da Biblioteca Mario de Andrade



1954 - Abertura da Radial Leste - Foto Hospital D. Pedro II



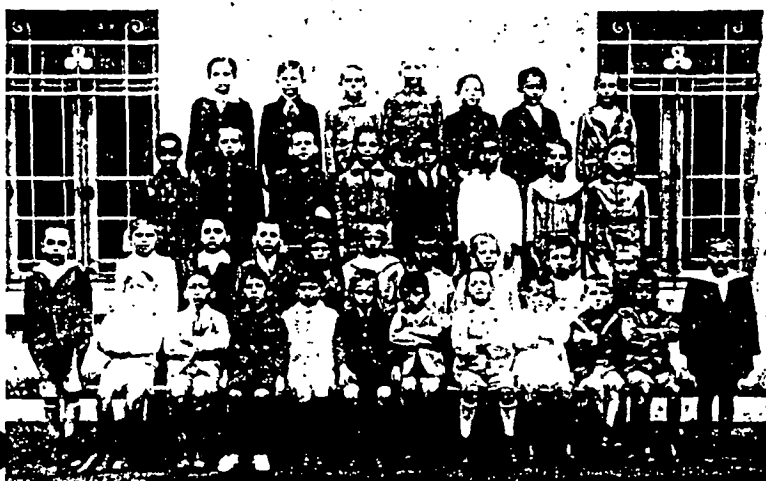
atual Elevado Costa e Silva



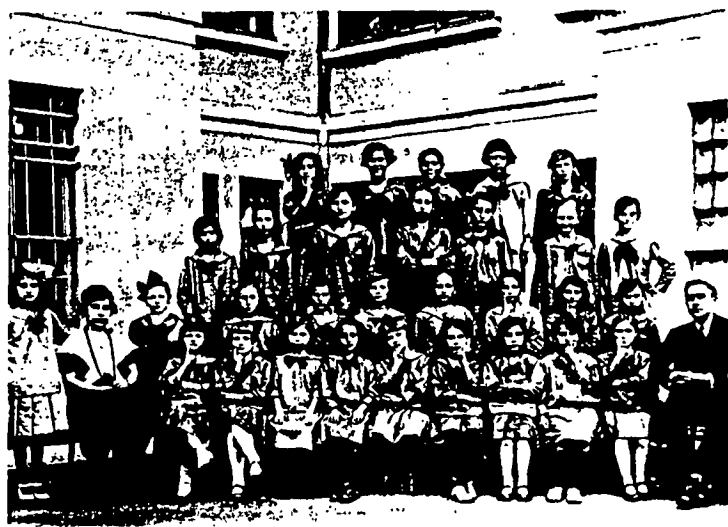
1918 - Um dos primeiros estabelecimentos comerciais da Rua Oratório (antigo Caminho do Oratório) altura do n.º 1.400. Família Molina



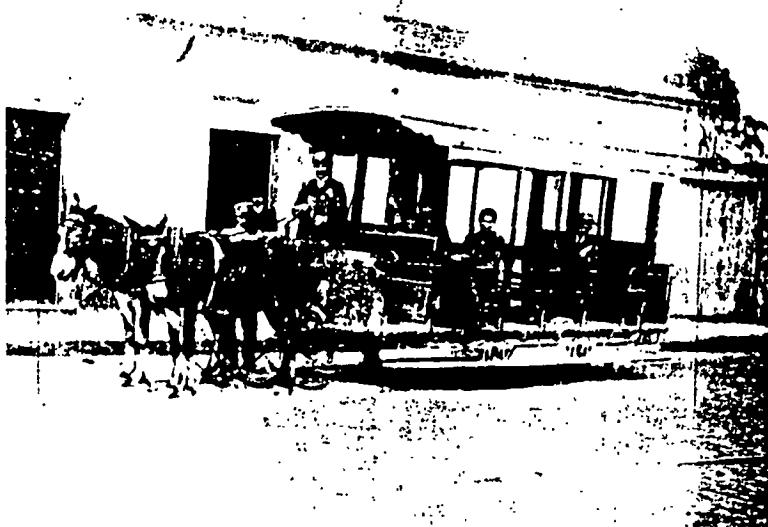
Foto tirada na década de 20 mostra cinco gerações da família Romanato



Primeira turma de meninos do Colégio Oswaldo Cruz em 1914



Classe de meninas do Colégio Oswaldo Cruz. Foto 1916



COMPANHIA VIACÃO
PAULISTA — Balanço ano 1893
486 - Empregados

102 - carros - cocheiros -
condutores
1450 - Animais em serviço
33 - Linhas servidas em São
Paulo

16.096.149 - Passagens de 100 réis
116.841 - Passagens de 200 réis
8 - Linhas para a Mooca a saber:
Mercado à Mooca (Via Hospício)
- Rua 25 de Março - Várzea da
Mooca - Rua da Mooca - extensão
2250m - 51 viagens de meia em
meia hora.
**Mercado à Mooca (Via
Gasômetro)** — Várzea e Rua do
Gasômetro - Travessa do Brás -
Rua Piratininga - Rua da Mooca -
extensão 3898m - 29 viagens
diárias.
**Mercado à Imigração (mesmo
percurso)** R. Piratininga
Rua Visconde de Parnaíba -
extensão 4000m
71 viagens diárias
**Mercado ao Hippodromo via
Rangel Pestana** mesmo percurso
Av. Rangel Pestana - Rua do
Hippodromo - Largo do
Hippodromo - extensão 3750m -
18 viagens diárias
**Mercado ao Alto da Mooca -
Mercado - Várzea e Rua do
Gasômetro - Travessa do Brás
Rua Piratininga - Porteira da
Mooca e Alto da Mooca - extensão
3210m**
**Largo do Rosário à Imigração -
Travessa do Rosário - 15 de
Novembro
Travessa João Alfredo - Várzea e
Rua do Gasômetro - Travessa do
Brás**

Rua Piratininga - Rua Visconde
de Parnaíba - Imigração -
extensão 5350m - 46 viagens
diárias.
**Largo do Rosário ao Largo do
Hippodromo (mesmo percurso)**
Av. Rangel Pestana - Rua do
Hippodromo - Largo do
Hippodromo - extensão 5100m - 13
viagens diárias
**Largo do Rosário ao Alto da
Mooca - (mesmo percurso)** - Rua
Piratininga - Rua da Mooca -
4685m
Os horários variavam das 5.00 às
6.00 horas da manhã e até 21.00 e
23.00 horas
Mooca entende-se até Rua Ana
Néri e Alto da Mooca, Rua
Visconde de Laguna (além
porteiças).
Outras linhas de bonde:
Ponte Grande à Liberdade -
Avenida Paulista - Hygienópolis -
Consolação à Estação da Luz
(circular) - Vila Buarque -
Alameda do Triunfo (via Rua
Ypiranga) - Perdizes (via
Palmeiras) - Perdizes (via Barra
Fundada) - Bom Retiro (via Cons.
Nébias) - Amador Bueno - Rua
Vitória (via Conselheiro Ramalho
- Oriente - Vila Mariana - Rua de
São João à Santa Cecília - Bom
Retiro - Rua dos Gusmões -
Belenzinho - Ypiranga - Cambucy
- Braz (Jardim, Mercado e Largo
do Rosário).



1930 - A Cantina do Romanato já era famosa e ficava ali na Rua Javari (antiga Javry) Foto: Sonla Monti



1924: a Revolta dos Tenentes em São Paulo



Rua da Mooca 1926. Charutaria de propriedade de Eduardo e Filomena Rodrigues, progenitores de Emilio e Jayme Rodrigues. Ano de 1928. Foto cedida Almeida Despachante



Em 1932 a Alpargatas vestia as tropas paulistas



A primeira tecelagem ficava na Mooca 1907 (fundação)

Fotos extraídas da Revista Comemorativa dos 75 Anos da São Paulo Alpargatas S/A. Editada em 1982



Casa da Divina Providência
"Madre Teresa Michel"
fundada em 1901 à Rua da Mooca 112
Em 1921 foi construída a Capela Nossa Senhora da Divina Providência



Parque da Mooca em 1956 e a atual Rua Juatindiba onde se localiza o 18.º D.P. Foto Onuma



Craque de 1920 — Raul Paniguel defendendo nesta época o União Mercantil F.C. O campo ficava na Rua dos Trilhos ao Tobias Barreto.

Documentos que comprovam os 429 anos da Mooca em 1985

Atas de 1563 já registravam a necessidade de que mandassem fazer as pontes da Vila.

Em 1608 um termo fazia referência à necessidade de concerto das pontes do Guarepe (ao norte da vila, sobre o Anhangabaú) e da Tabatinguera (a leste, atravessando o Tamanduateí). E em meados do século dezessete — em 1653 — tomavam-se providências para que se refizessem as pontes “debaixo desta vila”: a chamada Anhangabaú e a ponte de Manuel da Cunha, “debaixo do Carmo”¹⁴. Observou Nuto Sant’Anna! Ia-se pelo lado do nascente pelo caminho correspondente ao traçado da futura rua do Carmo. Rigorosamente, para sueste. Era um caminho estreito, que contornava a colina até a ponte do Tamanduateí ou da Tabatinguera, ou ainda do Ipiranga — pois por todos esses nomes ela foi conhecida na era quinhentista. Logo depois dessa ponte saía uma variante que mais tarde se chamou da Mooca e que levava à Penha. Os caminhos de maior importância que irradiavam da povoação em fins do século dezesseis — em torno de 1583 — sabe-se que eram apenas cinco: em direção a leste, procurando o Tamanduateí, o da Tabatinguera para o sul o do Ipiranga — começo do Caminho do Mar — e o de Ibirapuera, futuramente de Santo Amaro; para oeste o caminho de Pinheiros; e para o norte do Guaré.¹⁶

O caminho à direita, no rumo do morro da Mooca era utilizado no primeiro quartel do oitocentismo ainda pelos índios andarilhos, pelos cavaleiros, pelas tropas de burro e pelos carros de boi, que se cruzavam também pelas ruas da cidade.

Ernani Silva Bruno.

A PONTE DO TAMANDUATEÍ 28-1-1730

Havia em torno de São Paulo de Piratininga diversas pontes, pois que a sabedoria do índio, a que se aliou e aperfeiçoou a do jesuíta, instalaram as tabas de Tibiricá e posteriormente o Colégio-Igreja, num ângulo acidentado de morros, entre dois ribeíros.

Sim, que se impunha atravessar o Tamanduateí ou o Anhangabaú, para se alcançar o terreno adequado em que os autóctones edificaram, possivelmente por inspiração de Manuel da Nóbrega, que por aqui peregrinou em 1553, o tejupar barreado, coberto de palhas, que abrigaria a comitiva religiosa de 24 de janeiro de 1554.

Mas qual o caminho seguido pelos padres?

Provavelmente chegaram pela Tabatinguera; a ponte do Tamanduateí foi sempre a mais notável e tradicional: reconstruíram-na periodicamente os moradores que tinham propriedade por ela servidos.

Há um fato concreto: a 17 de agosto de 1556, dois anos e pouco após a arribada dos jesuítas, a governança de Santo André comunicou aos municípios estarem todos “obrigados a fazer a ponte do rio Tometeai que pasa por junto da vila todas as vezes que disso tiver necessidade e por ora ao presente a dita ponte ter necessidade de concertar-se mandaráo que por todo este mes de agosto deste dito ano (1556) concerten a dita ponte”.

A ponte deve ser mesmo a nossa e por ela passavam os padres da Campanhia de Jesus; pelo menos é de crer pois, como se vê, fora contemporânea de tal evento. Aliás, possivelmente, desde muito antes, desde os dias de ereção, por Martim Afonso, da vila Piratininga em 1532, ou mais remotamente, já existiria, que por aqui acampavam e proliferavam os autóctones das tribos da região.

Essa ponte-chave reparou-se ou reconstruiu-se periodicamente por anos e séculos afora.

Em que pesem porém todos os óbices, com numerário sonante ou não, a ponte subsistiu algumas dezenas de metros do local primitivo em que se encontrava em 1556 ou em 1730, no sopé do morro, quase na embocadura do caminho que se transformaria na Rua da Tabatinguera, ainda lá se encontra hoje, em sólida estrutura de cimento armado. Só não subsistiram a paisagem agreste das velhas centúrias e os costumes românticos do oitocentismo, quando por ali zanzavam escravos, pescadores e lavadeiras, como também espaírciam estudantes, burgueses, ociosos, gente de todas as classes, constituindo o célebre arrabalde fluvial, um dos recantos mais aprazíveis da pequena cidade provinciana.

São Paulo no Século XVIII
NUTO SANT’ANNA

HISTORICO

Benevenuto Silvério de Arruda Sant’Anna, Nuto Sant’Anna, nasceu em Ibirapina a 5 de setembro de 1889. Estreou-se no jornalismo em Rio Claro, como colaborador e, depois, redator do antigo Diário “O Alfa”. Transferiu-se para São Paulo em 1910, ingressando no “Correio Paulistano”, do qual foi redator da secção bibliográfica. Fez parte do gru-

po literário do “Pirralho, em 1912. Foi redator da “A Gazeta” em 1918 e de 1922 a 1930, pertencendo desde 1935, ao corpo de colaboradores efetivos do “O Estado de S. Paulo” no qual era redator das efemérides — históricas. Em 1930, fundou, o jornal “O Dia”, que mais tarde passou a nova direção. Fundou e dirigiu a “Revista do Arquivo Municipal”, a qual, depois, foi orientada por Sérgio Milliet e Mário de Andrade; em 1945 voltou a sua direção. Em 1925 organizou e publicou cinco pequenos volumes de poesias dos poetas Gustavo Teixeira, Cassiano Ricardo, Aristete Seixas, Alfredo de Assis e outros. Em 1927, com Sérgio Milliet, organizou e publicou, para o Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo, doze volumes de Documentos Interessantes, Inventários e Testamentos e Sesmarias. Era autor de numerosos trabalhos esparsos em imprensa. Diplomou-se pela Escola de Farmácia e Odontologia da Universidade de São Paulo em 1914; foi professor de Instrução Cívica e Moral, no Curso Militar da Força Pública, em 1929-1930; fez concurso

para a Prefeitura Municipal de São Paulo em 1932. Tendo sido classificado, foi nomeado escrivão. Em 1936 foi nomeado chefe de secção pois, na subdivisão, de Inventariação Histórica, tendo em 1944, designado substituto da Divisão de Documentação Histórica e oficial do Departamento de Tura, cargo em que foi excedido em 1946. Em 1936 eleito para o Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo. Era membro do Conselho Consultivo, secção de São Paulo, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Em 1945, foi eleito na vaga de José de Freitas Guimarães para a cadeira n.º 7, de que patrono José Bonifácio. I do jornalismo, em que versado numerosos assuntos em artigos, notas, estudos, crônicas, publicou livros de poesias, romances e ensaios históricos, possuindo diversos inéditos. Mário de Andrade achou seu “São Paulo Histórico” obra monumental. Poeta, romancista, historiador e crítico. Faleceu na Capital, a 2 de janeiro de 1919.

(1889-1919)

A Mooca muda seu aniversário e as entidades abaixo relacionadas assumir

- Administração Regional da Mooca
Administrador Dino Perez
- Associação Comercial de São Paulo - Distrital Mooca
Superintendente Elvio Aliprandi
- Associação Esportiva e Cultural Pepe Legal
Presidente Anibal Mario Correa
- Biblioteca Affonso Taunay
Bibliotecaria Chefe Ana Maria Pantaleão
- Centro das Industrias do Estado de São Paulo - Delegacia da Zona Leste
Presidente Iscandar Tayar
- Clube Atlético Juventus
Presidente José Ferreira Pinto Filho
- Clube dos Lojistas Amigos da Mooca
Presidente Magdalena Brasko Mônaco
- Lions Clube de São Paulo - Mooca
Presidente Enrique Gregory
- 5.ª Delegacia do Ensino da Capital
Supervisora de Ensino Aparecida Gomes do Nascimento Thomazelli
- Rotary Clube de São Paulo - Mooca
Presidente Mario Vitiello
- Sociedade Amigos da Mooca
Presidente Pyrro Massella
- Imprensa Oficial do Estado S/A - IMESP
Diretor Superintendente - Audálio Ferreira Dantas
- Jornal da Zona Leste
Diretor Antonio Carlos Cimino
- Jornal A Voz do Bairro
Diretor Theophilo Ribeiro de Moraes



Missa por ocasião dos festejos do Cinquentenário do Colégio Oswaldo Cruz, na Igreja São Rafael, em 1964. Foto Professora Sonia



Rua Bresser — parte externa do Hipódromo, onde se localiza hoje a Administração Regional da Mooca e mais atrás o Centro Educacional da Mooca



Foto tirada dos fundos do Colégio Santa Catarina rumo a Rua Oratório Foto de 1945



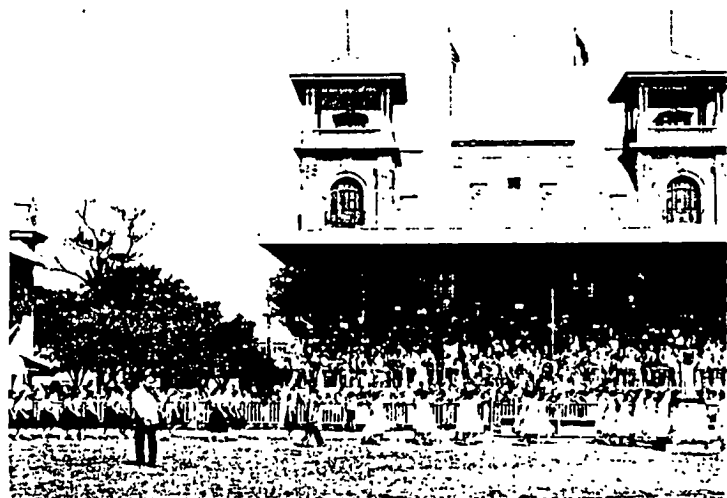
Pizzaria do Romanato na Rua Javari, ano de 1935



Fantasia Infantil do Carnaval de 1948



Córrego Cassandoca em 1960
hoje canalizado e
transformado em via pública



Aspectos de uma festa em homenagem ao Dia das Mães em 1957 promovida A.C.S.P. (ao fundo as Sociais do antigo Hipódromo (Jóquei Clube), após a saída do Jóquei, esta área foi ocupada, por muito tempo, pela Aeronáutica e o local ficou conhecido como Aviação



Hipódromo da Mooca - Arquibancada ano de 1931



A.E.C. Pepe Legal Atravessa Frente Fogueirão do Conjunto os JORDANS o blusão do PEPE ao lado de RING TENNON integrantes dos BEATLES na Inglaterra - Foto cedida Rafael Cardamone



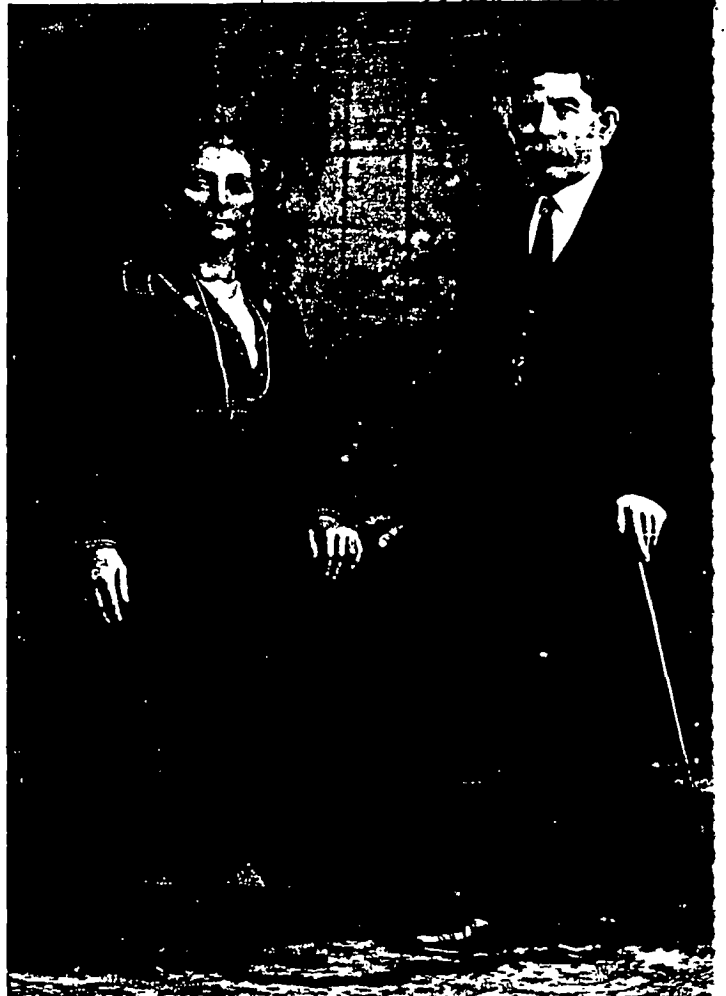
1913 - Corporazione Musicale Progresso da Mooca muito conhecida como Banda do Romanato e que depois passou a chamar-se Sociedade Musical Carlos Gomes. Primeiro maestro Furlim.



Sociedade Musical "Carlos Gomes" com o maestro Bastiglia ano de 1933



Sr. Dr. Inscelino Kubitschek de Oliveira, Presidente da República observa hasteamento da Bandeira Paulista pelo Sr. Dr. Jânio da Silva Quadros Governador do Estado, por ocasião da inauguração do Frigorífico ARFRIO S.A. na Rua Fernando Falcão, 1347 22 setembro de 1957



Carlos Romanato e Blandina Alegretti proprietários da Cantina do Romanato Foto de 1912. Padrinhos da Banda Carlos Gomes



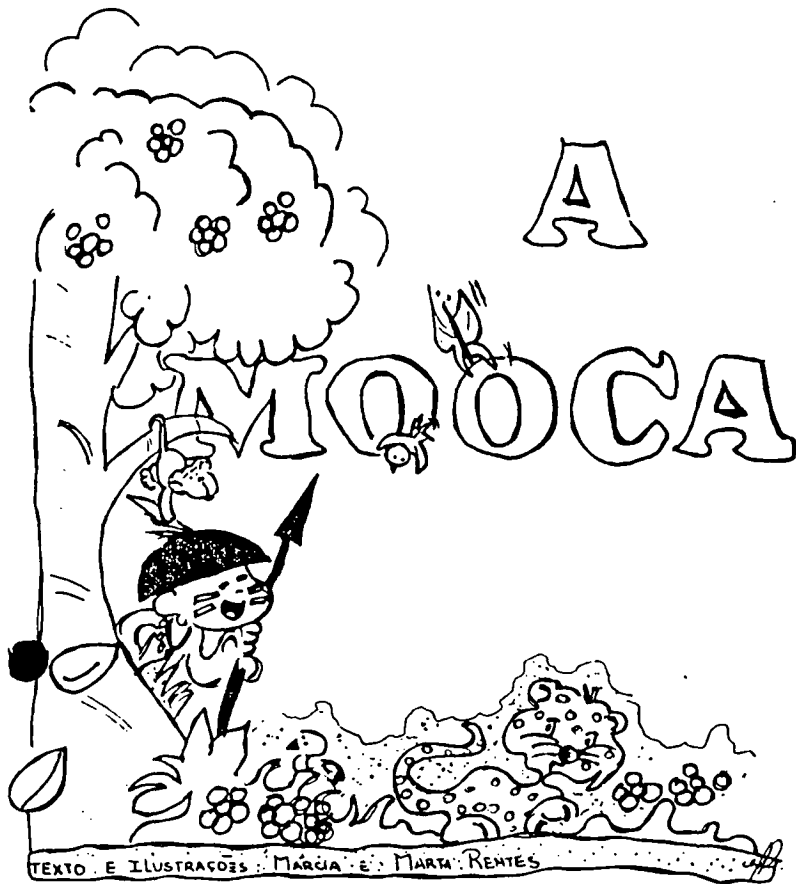
1.º de Maio de 1964 — Visita do Presidente da República Sr. Marechal Humberto de Alencar Castelo Branco à Mooca, em companhia do Sr. Dr. Ademar Pereira Barros, Governador de São Paulo - Local: Av. Paes de Barros - Foto Cia. Antarctica Paulista — Hedemir Linguitte



Sr. Paschoal Carillo, nasci. 21/03/1887 Falecido em 23/10/84, veio para a M. Rua Placidina com 2 anos. Se primeiro emp. levar água aos trabalhadores que colocavam trilhos para os bondes puxados a burro. Depois cocheiro de T. ao seu lado. Eu este que vos es

Handwritten signature: *Handwritten signature*

Divirta-se



CAÇA-PALAVRA

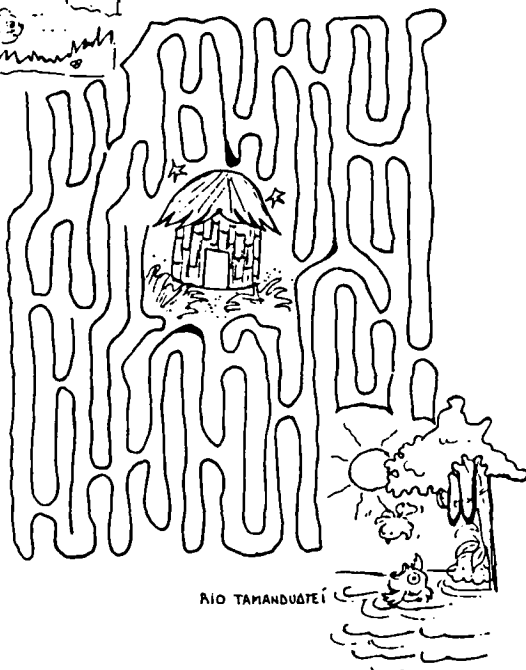
PROCURE NO QUADRO ABAIXO AS PALAVRAS GRIFADAS NO TEXTO.

B	A	G	O	S	T	O	C	M	D	F	R
P	O	P	U	L	A	Ç	Ã	O	G	H	I
I	L	E	S	T	E	J	K	O	L	M	O
I	N	P	C	O	M	E	R	C	I	O	T
M	Q	I	R	R	S	T	U	A	N	V	A
I	X	N	W	Z	S	J	K	L	D	K	M
G	Y	D	B	G	H	K	M	N	U	O	A
R	U	I	C	P	Q	A	R	S	S	T	N
A	A	O	D	E	I	I	O	U	T	B	D
N	Y	S	F	Z	X	V	V	Y	R	W	V
T	W	P	Q	R	S	B	S	F	I	L	A
E	X	A	E	R	I	Y	H	J	A	M	T
S	T	I	B	I	R	I	Ç	A	S	K	E
C	R	E	S	C	I	M	E	N	T	O	I
T	R	I	B	O	G	U	A	I	A	N	A
X	Y	A	E	B	D	P	L	N	R	T	S

LABIRINTO



DESCUBRA POR QUAL CAMINHO O
INDINHO CAUDY CHEGARÁ MAIS RÁ-
PIDO NA TRIBO GUALANA



"Em tempos remotos, via-se de longe um caminho, com uma paisagem vasta: no chão, a terra vermelha e preta dominava, terrenos subiam e desciam em suaves declives e, no meio, via um campo verdejante e matizado de flores de todas as cores.

No espelho das águas refletia o concerto musical dos passos que lá habitavam. O Sol brilhava e era radiante, a Lua amarela e as Estrelas iluminavam as aldeias que existiam. Rebanhos de ovelhas, cavalos, carros de boi, raposas, coelhos e etc. eram a paisagem constante deste lugar. O Rio que lá passava trazia em seu leito várias espécies de peixes, e assim viviam os índios em suas aldeias..."

No dia 17 de agosto de 1556, começava o marco de uma grande história, era o surgimento da **MOOCA**.

Era um lugar muito bonito, rico e abundante em natureza: lá habitavam índios, e, pelas suas aldeias, passavam vários caminhos, que eram cortados por um enorme rio que se chamava Tamanduateí.

A Tribo destes índios era a Tribo Gualana, tinham como chefe o Cacique Caluby, irmão de Tibiriça. Mas não era somente perto do Rio Tamanduateí que havia índios; avançando-se mais adentro rumo à Região Leste, encontravam-se muitos índios, não erraremos em afirmar que ali estava a maior concentração de índios de São Paulo, como também do Brasil.

Naquela região, a terra era virgem e a caça abundante, e assim se estendia por todo Vale do Paraíba.

O tempo foi passando e a Mooca crescendo e com isso surgiram os imigrantes, Húngaros, Italianos, Lituanos e Espanhóis com eles o aparecimento de grandes fábricas e indústria comércio se expandiu também, trazendo para cá o crescimento rápido de uma população, que até hoje permanece em nosso bairro.

Hoje tudo mudou, os índios se foram, deixando somente marcas de um passado respeitado por nós mooqueenses, os imigrantes deixaram seus descendentes que continuaram com a garra crescer e vencer como os seus antepassados. E aqui estamos diante da evolução dos tempos, diante do crescimento incessante de nossa população, que se interessa e se preocupa com o crescimento de nosso Bairro: A MOOCA.



O Mooquense Irineu Pugliesi Rei Momo de São Paulo de 1969 a 1983.



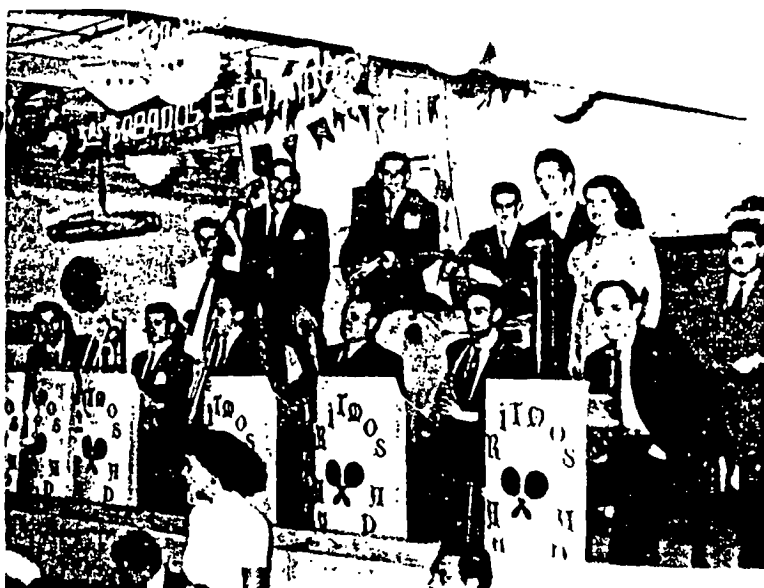
Trabalhadores — 1924 Rua da Mooca
defronte Rua Conselheiro João Alfredo
J. Martinez Guerão
Foto Hyppolito M. Trujillo



Nicnorr e Fausto dois expoentes o
Fotografia que só deixaram saudades
A Arte continua com Marcelo e Zi



1929 - Festa Anual dos Operários da Fábrica de Calçados Clark com Pic-Nic a S
O Clark que foi a primeira indústria de calçados do Brasil tinha suas instalações
Rua da Mooca esquina Rua João Antonio do Oliveira (onde hoje se encontra a
Imprensa Oficial do Estado) Foi inaugurada em 1904.
Foto cedida pela Família Castanha



O Salão de Festas Piratininga já proporcionou os maiores bailes de São Paulo.
Na foto de 1955 uma das orquestras que abrilhantava o "baile do Pira".



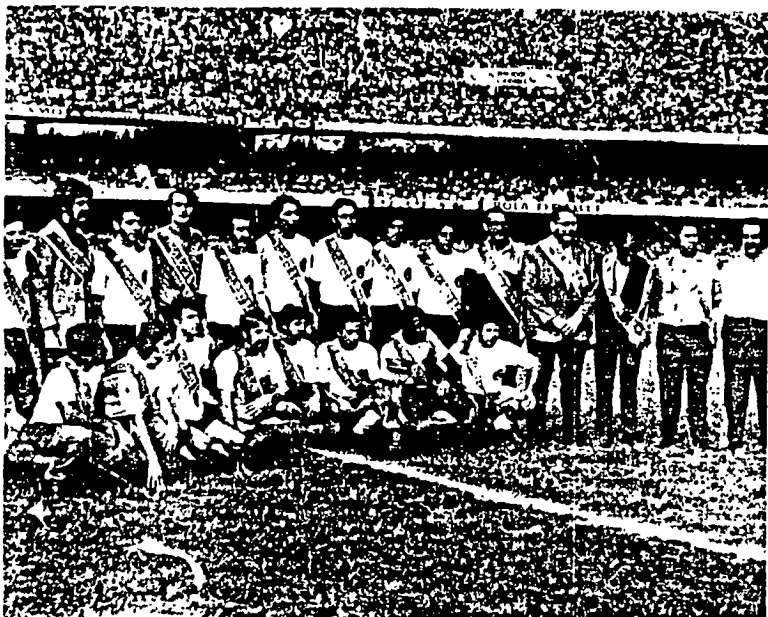
F.E.P.G. "Colégio Oswaldo Cruz" já em fase de acabamento
Foto 1913. Inaugurado em 1914



Fábrica de Tecidos Labor
Rua da Mooca, 815
Fabricava tecidos para
camisas, toalhas, colchas,
lençóis, cretone etc.
Iniciou suas atividades
em fins do século passado



Schola Cantorum São Rafael, este magnífico Coral da Mooca tem como Regente
Professor Ferdinando Bastiglia. Foto de 1980



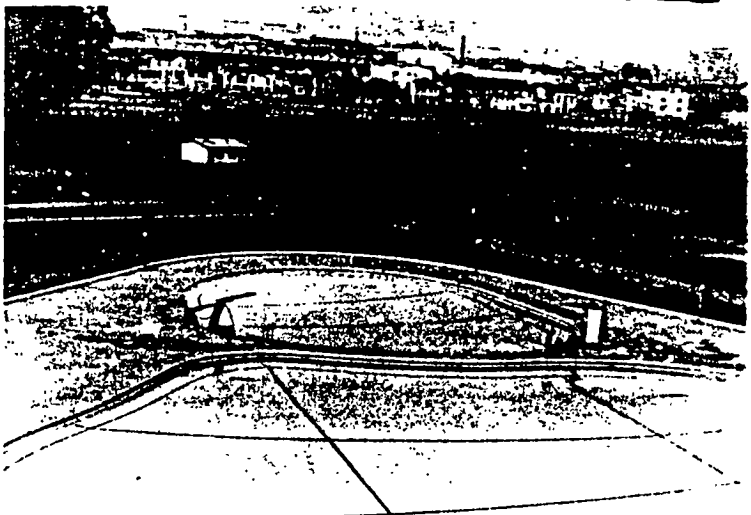
C.A. Parque da Mooca. Campeão da Taca de Ouro e Prata. Local: Morumbi. Preliminar do jogo Brasil x Austria (despedida de Pelé em São Paulo). Foto cedida pelo Pres. Sebastião Ubson Carneiro Ribeiro



Campo da Portuguesa da Mooca. Rua Oratório altura do n.º 500. Foto de 1954



Sócrates assina o seu primeiro contrato milionário na Mooca. Ao lado de David Reeves, Presidente da São Paulo Alpargatas e Sr. Buch Presidente do Conselho de Administração da S. Paulo Alpargatas



Piscina do Centro Educacional da Mooca, antes de ser inaugurada, em terreno do Antigo Hipódromo — Foto ONUMA, 1960



Eduardo Barone (Edu)
Campeão Sul-Americano de Tênis de mesa. Disputou Mundiais em:
1971 - Nagoya (Japão)
1973 - Iugoslávia
1975 - Calcutá - Índia



A Moçoquense Kátia Luciano com 6 recordes brasileiros, oferece um medalhão da Mooca ao Super Campeão Emil Zátopek. Foto de 1975 "A Gazeta Esportiva"



Festa do 1.º Aniversário do Colégio Oswaldo Cruz em 1915

A Mooca de Ontem... e de Ante-Ontem

A Mooca que era um bairro pitoresco, cheio de Chácaras e Sítios, passou a ser ocupada por fábricas e usinas e naturalmente casas de moradias, para seus operários e empregados.

Muitas dessas indústrias pioneiras desapareceram com o tempo, deixando-nos a lembrança de seus nomes: Armazéns Matarazzo; Grandes Moínhos Gamba; Casa Vanordem; Tecelagem 3 Irmãos Andraus; Cia. Paulista de Louças Esmaltadas; Cotonifício Rodolfo Crespi; Fábrica de Tecidos Labor; Fábrica Meias Mousseline, e ainda há pouco, a Cia. de Calçados Clark.

Outras permanecem, continuando a obra de seus iniciadores: São Paulo Alparagatas; Attilio Fuzer S.A.; Papéis Madi S.A.; Frigorífico Anglo; Cia. Antártica; Máquinas Piratininga; Alumínio Fulgor; Cia. União dos Refinadores, etc...

Mas, como a vida não se resume somente em trabalhar, o povo da Mooca também precisava se divertir.

Em 1923, inaugurou-se o Cine Teatro Moderno, sucessor do Palácio Moderno, em 1928, surgiu o Cine Santo Antonio, próximo a Rua Mem de Sá, e posteriormente, o Cine Aliança, o Imperial, o Icarai (hoje Ouro Verde), e o Patriarca.

Houve também a era faustosa dos circos, armados na Rua da Mooca esquina Almeida Lima, Rua dos Trilhos, esquina Taquari Rua da Mooca antes da Paes de Barros e na própria Paes de Barros esquina Leocadia Cintra.

As sociedades dançantes-familiares encarregavam-se de fazer os moradores da Mooca fruir o prazer das Valsas, dos Tangos, dos Maxixes...

Uma sociedade, cujo nome não me recordo, estava sediada na Rua João Antonio de Oliveira, esquina da Moo-

ca; frente à Rua Visconde de Laguna, havia a sociedade Banda Lyra da Mooca. Em frente ao atual Ouro Verde, a Sociedade Italiana da Mooca.

E não somente para os moradores da Mooca, mas para toda São Paulo, o Jockey Club, instalado na Rua Bresser, proporcionava o prazer de suas corridas todos os domingos, a partir das 13 horas.

Mas o verdadeiro prazer dos Moocenses, era o "Footing" realizado aos sábados e domingos à noite, entre as ruas João Antonio de Oliveira e Avenida Paes de Barros. Ali é que as "Dalilas" desfilavam aos grupos ou com seus pares, enquanto os "Sansões" sem namoradas ficavam apreciando...

Quantos casamentos não terão saído desses desfiles?

Antigamente os moradores de um bairro concentravam-se em seu próprio bairro.

Muito difícil ir à cidade para fazer compras, ou mesmo trabalhar. Compras e empregos no próprio bairro.

Mas havia os que precisavam se movimentar, e, dessa forma, apelavam para os transportes.

A Mooca era servida então por bondes abertos da antiga Light: 16 - Borges de Figueiredo, do Largo da Sé até os Armazéns Matarazzo na Rua Borges de Figueiredo; 8 - Mooca, do Largo do Tesouro via Mooca e 10 - do Largo do Tesouro, Via Rangel Pestana.

Quando se instalaram, os bondes fechados "Camarões", a Light alterou os itinerários: o bonde 16 passou a partir do Largo do Tesouro, e os bondes Mooca 8 e 10 passaram a partir da Praça da Sé.

Em 1925, a cidade de São Paulo sofreu uma grande crise de energia elétrica.

Além de racionamento da energia para as fábricas e consumo de luz domiciliar, a Light diminuiu o número de bondes e passou a recolhê-los às 21 horas.

Para suprir essa deficiência de transportes, surgiram os primeiros veículos coletivos motorizados. Primeiro, as jardineiras: eram pequenos carros marca Ford, com 4 bancos, estribos, etc... como um bonde. Depois surgiram os autobondes, veículos maiores, fechados, porém com entrada e saída somente na parte da frente; a seguir vieram os autoônibus; maiores ainda e que aos poucos foram sendo conhecidos apenas como ônibus.

A Mooca teve estas linhas: 7 - Via Piratininga; 9 - Via Rangel Pestana; e muito mais tarde 28 - Vila Bertioga.

Os lampiões de gás proporcionavam a iluminação pública.

Distanciados uns dos outros, sua luz mortífera oferecia deficiente iluminação. Assim mesmo se utilizara esse sistema até 1930 quando se trocou a iluminação pública pela eletricidade. A Mooca era então um arrabalde, fim de cidade. Os últimos lampiões estavam situados, na subida da Rua da Mooca, na esquina da atual

Marquês de Valença, e era reção ao Parque da Mooca Rua Conselheiro Benévico

A Avenida Paes de Ros, a Rua da Mooca, a Rua da Rua Taquari, a Rua Oratório (então Estrada Oratório) e todas suas transversais, não poss calçamento.

Quando chovia, a estrada trazia para a Rua Mooca uma água barba que deixava depois centímetros de lama e o que obrigava seus moradores a limpar as calçadas poder transitar.

Apesar dos carros a motor, havia então muito ve a tração animal.

Até 1925, o próprio c de bombeiros e o carro : rança da Light moviam tração animal.

A Empresa Rodov detentora exclusiva do s ço funerário de São F também tinha serviços festas e casamentos e : cheia dos animais e dos ros estava localizada na da Mooca, esquina da Gama.



1935 — Esta foto histórica marca a reunião da passagem do nome C.A. Fiorentino para C.A. Juventus, após ter conquistado o Campeonato Paulista de Futebol em 1934 - Foto cedida pela Família Monti.



Escola de Comércio Brasilux na Rua da Mooca 2.131. Aparece ainda Casa de Aviamentos Irmãos Mucciolo. Alfajataria dos Irmãos Cosme e Damiano e com 6 casas do Coronel Pedro Ribeiro Filho. Foto de 1939, cedida por Esther's

(do Museu)



Sua Excelência o Presidente Getúlio Vargas na Mooca quando visitava o Serviço de Imigração e Colonização, na Rua Visconde de Parnaíba, 1.316. Foto de 1939

(cdo. uolce)



Beniamino Gigli "o maior Tenor do mundo na Mooca" nesta foto de 1947, na Rua Borges de Figueiro, 93 ele aparece de chapéu com seu grande amigo mooquense Bruno Corradini e família



Gino Becchi — Cantor de renome internacional e astro do cinema italiano, em sua visita as dependências da Cia. Antártica Paulista na Mooca em 20/09/1951



Visita do Exmo. Sr. Dr. Washington Luiz Perelra de Souza, Presidente do Estado de São Paulo, à Fábrica da Companhia Antártica Paulista, na Mooca em 21 de dezembro de 1923



Igreja Nossa Senhora do Bom Conselho, teve seu início na Rua Bixira, 233 (1941) Foto - Missa da pedra fundamental oficiada pelo cardeal Dom Carlos Carmelo de Vasconcelos Mota - 28 de abril de 1946, no mesmo local onde hoje se encontra o templo, Gentileza Padre Luizinho



Primo Carnera — Campeão Mundial de Boxe juntamente com diretores da Companhia Antártica Paulista, saboreia seu delicioso chopp, em 16/01/35



Vacaria na Rua Oratório (Rua Torquato Tasso com Rua Umuarama) Antonio dos Santos com um de seus touros. Foto de 1936

Como Tudo Começou

São Paulo naquele tempo era uma cidade pequena de pouco mais de trinta mil habitantes. O paulista ainda não havia contemplado o surto do extraordinário progresso que só os dias futuros trariam.

Nem ao alvorecer dos dias as fábricas gritavam alto, através da garganta metálica das chaminés.

A moça bandeirante ainda alongava os olhos amorosos por detrás das rótulas das janelas para espreitar a medo a passagem do vulto querido... São Paulo era um templo de paz. Só o estrépito dos cavalos que passavam pelas ruas quebrava de quando em quando essa tranquilidade serena.

Apenas a velha Faculdade de Direito, dentro de sua roupa de taipa, fervia num bulício constante. Tudo o mais era quietude, silêncio. Um viver edênico, mas que já ocultava nas entranhas o estrondoso progresso que ia chegar.

A um tiro do centro, a começar do Pátio do Colégio e descendo pela várzea do Carmo, coxante de sapatos, uma trilha feita por indígenas, levava a um lugar de magia, pedaço de paraíso. De um lado e de outro estendiam-se longos muros de pedra, envolvendo chácaras sempre cobertas de pedreiras. Tinham razão os últimos guerreiros tupis de chamar este lugar de Moo Oka, "ares frescos", "ares sadios". Era, então, 1867. A Régia Câmara "muito bem houvera de defe-

rir, como de certo seria aprazível a S. Majestade Real, a doação de terras para dar nascimento ao povoado, em recanto de ares tão saudáveis".

A esta altura é oportuno lembrar que antes da Mooca surgir como povoado, duas outras épocas marcaram sua história: 380 anos de Arraial; 118, de povoado; e 75 anos de bairro. Por volta de 1605, era apenas o Arraial de Nicolau Barreto. Em sua área Brás Cubas construiu a capela de Santo Antônio, posteriormente transferida para a Praça do Patriarca.

Um acontecimento: o Jockey

A Mooca nascente correu depressa. Dois anos após o ato de criação, o seu perímetro urbano era tomado de um suceder de belas construções e de pequenas moradias, mais modestas, mas a que não faltava graça. Mais nove anos, em 1876, Rafael Aguiar Paes de Barros, senhor de muitas terras, criava o Clube Paulista de Corridas de Cavalo, transformando o lugar num envolvente centro de lazer.

Significava também o nascimento do turfe no Brasil e a semente do atual Jockey Clube. Os cavalos chegavam diretamente da Inglaterra e França, e Rafael Aguiar Paes de Barros os criava em sua fazenda no Alto da Mooca.

Tão importante em nosso progresso a criação do Jockey que, em 1877, para aten-

der aos aficionados do turfe se instalou a linha de bonde Mooca-Centro, movida por tração animal.

Mais tarde foi ela substituída por uma linha férrea. Afinal, quem não queria ver os cavallinhos naquele São Paulo mergulhado em um doce não fazer. Realmente. As carreiras representavam uma recreação, para todas as classes. Pessanha Póvoa, como aprazível região toda opulenta de várzea e de flores, descreve um domingo de corrida no bairro que surgia: "Os homens ricos apostaram grandes somas; os estudantes, as mesadas de um ano; as moças, os presentes de doces das freiras da Luz."

Fato que pouca gente conhece: a Marquesa de Santos, já envelhecida e respeitável senhora, entregue a obras de caridade, era uma das animadoras principais das carreiras. A Marquesa comparecia com seu carro, com uma sacola de veludo para recolher as apostas dos plantadores, dos tropeiros e dos funcionários entusiastas.

Pioneira em transportes

A esse tempo, a Mooca, juntamente com os largos de S. Francisco, São Bento e Pátio do Colégio, constituía ponto de passagem de carros, puxados por animais, servindo de transporte. Tais carruagens representavam verdadeira inovação, e por isso, motivo de curiosidade e até de polêmica. Um ofício do chefe de polícia à municipalidade, em 1868, falava em fa-

tos que punham em perigo sobressaltavam as pessoas nas ruas: veículos de alugei- que se abalroavam, que apela-avam gente, que cor- desabaladamente nas ruas mais estreitas. Havia necessidade — advertia o Sr. Cl de Polícia — de planificar trânsito, indicando as ruas para subidas e descidas, que saudades.

Na rasteira do trem de ferro o progresso

Na Mooca, ao tempo sua criação, ainda pelos caminhos rústicos, mas as ruas arborizadas trans-avam tropas de burros, ca- de bois e cavaleiros. Tudo so por muito pouco tempo. go esse cenário bucólico e mitivo iria desaparecer se violento empurrão do progresso. Exatamente na-qui longínquo 1867, São Paulo, meçaria a transforma- com a chegada da Estrada Ferro Inglesa.

Um ramal estende- até o bairro da Mooca, e trilhos colocados no leito uma rua — Rua dos Trilhos.

Aqui se achavam des- tos, num relance os tem heróicos do bairro. Tem quase idílicos, bucólicos, radi-íacos, quando ainda via um frufu de saias e o- cioso desfile das últimas deirinhas. Derradeiros a do século passado. A loco- tiva se arrastava fumega anunciando uma civiliza- nova. Os primeiros imigr- tes italianos chegavam a- Paulo para nos ajudar a co- truir a civilização do café. chaminés tingiam de fulig o céu imaculado da Mooca

Ruas da Mooca

Compulsando uma série de antigas plantas da cidade de São Paulo, temos oportunidade de verificar o lento desenvolvimento da Mooca até o começo deste século a paulatina sequência da criação de suas ruas. E evidente que em qualquer dessas plantas, não estão identificadas todas entradas ou caminhos existentes e que depois se transformaram em ruas, porém apenas as mais importantes.

Começando pela famosa planta de 1810, de Rufino José Felizardo e Costa, notamos que não existe nela, a indicação de um único bairro. A planta limita-se apenas ao que hoje é o centro da cidade, sem nenhuma indicação. Localizamos o que seria a região da Mooca apenas pela ponte sobre o Tamanduatehy, no fim da atual rua Tabatinguera.

Já em 1841, consta uma estrada como "Caminho da Mooca" e uma estrada sem nome, facilmente identificável como sendo a atual Rua Piratininga. Entre a várzea do Tamanduatehy e essa es-

trada sem nome, não há nenhuma rua demarcada, apenas divisões indicando possivelmente sítios ou chácaras.

A situação é a mesma em 1842 na planta de José Jaques da Costa Ourique e em outra planta de C. A. Bresser (sem data). Na planta de C.A. Bresser, o caminho sem nome de 1841, é agora "Caminho para a Mooca", (com "K"). Ao que parece essa foi a primeira designação da Rua Piratininga.

Cabe aqui uma observação: porque entre a antiga Várzea e a Freguesia do Braz, somente a atual rua Piratininga foi a primeira rua (ou caminho) aberto para a Mooca?

Sabe-se, que toda a área compreendida entre o Rio Tamanduatehy e a atual rua Piratininga, embora não sendo totalmente várzea, era facilmente inundável. Daí a abertura de um caminho onde o terreno já era suficientemente firme e garantido para todas épocas do ano. As ruas intermediárias, como Carnei-

ro Leão, por exemplo só surgiram muito mais tarde.

Carlos Rath, em sua planta de 1855, dá ao "Caminho da Mooca" o nome de "Estrada"

da Mooca" enquanto que riosamente em 1868, o mes Carlos Rath, dá a atual rua Mooca o nome de "Estrada da Tabatinguera". Já exist



Tonico e Tinoco "A dupla coração do Brasil", mais de 40 anos de Mooca. Primeira residência Rua Placidina.

(FUP UPRÁHOL DEKES)
(ATÉ HOJE)



Associação de Bocha Aposentados da Mooca foto cedida — Paulo Santini

SPR, conseqüentemente já deve existir a estação da Mooca, o que não se pode comprovar, porque a planta não alcança essa parte da cidade.

Jules Martin, o construtor do primeiro viaduto em 1877 uma planta desenhada por Francisco Sangoni. Essa planta na parte da Mooca é interrompida na ponte da Tabatinguera, porém como é uma planta "alegórica" podemos ver como eram tantos edifícios públicos ou locais importantes. O antigo Hipódromo ali está desenhado, com uma explicação: "localizado a 3.891 metros da ponte da Tabatinguera".

Em 1881, a Cia. Cantareira e Esgotos, incumbiu o Engenheiro Henry B. Joyner de fazer uma planta da cidade. Essa planta, a primeira do lote compulsado bem feita, bem desenhada, indica pela primeira vez "A rua da Mooca", e dá o nome de Rua Piratininga, ao antigo caminho sem nome, e posteriormente o mesmo Para a Mooca.

Vemos também, que já existia o ramal ferroviário que a São Paulo Railway construiu para vir até o Hipódromo. Esse ramal saía da linha principal, na altura dos fundos da atual Fábrica Alpargatas, fazia uma curva sob o atual viaduto da Zona Leste, onde ainda há um pequeno trecho abandonado, e entrava pela estrada posteriormente denominada Rua dos Trilhos, e na Rua do Hipódromo entrava à esquerda até a Bresser, frente aos portões do Hipódromo.

Novamente Jules Martin edita uma planta em 1890, desta vez de sua autoria onde define claramente as ruas: Mooca, Piratininga, Carneiro Leão, Luís Gama e Concordia. Frente à rua Piratininga, projeto de uma avenida do Ipiranga, para ligar a Mooca até o museu do Ipiranga. Houve realmente um projeto nesse sentido, reativado em 1922, ano do Centenário da Independência, mas que não foi executado.

Nessa planta, pela primeira vez, aparece o nome Mooca dando destaque ao bairro. E finalmente, em 1879, o intendente de obras Gomes Cardim, desenha e edita belíssima planta. Nessa planta dá destaque a um loteamento denominado "Vila Gomes Gardim" que compreende toda área desde a praça atual de Silvío Romero até a estação da 6.ª Parada. Vila essa que até 1940 não passava de grandes chácaras e até sítios, somente após esta época entrou em desenvolvimento. Nesse mapa consta claramente: O Hipódromo da Mooca, o ramal ferroviário ainda sem existir "Rua dos Trilhos", as estradas de ferro S. Paulo Railway e Central do Brasil e as seguintes ruas: 1.º — Que tiveram seus nomes

Jamundá (Coronel Cintra), Licavale (Oscar Horta), Xingú (Dom Bosco), Puzomayo (André Reis), Negro (Odorico Mendes), Bavaria (Presidente Wilson), Purus (Final da atual Rua Almeida Lima), Concordia (Almeida Lima), De Oliveira (trecho da atual Borges de Figueiredo até a rua Monsenhor Filipo), Taubaté (final da rua Borges de Figueiredo da atual Monsenhor Filipo até a atual Conselheiro Benevides, Travessa sem nome da Estação da Mooca, hoje Monsenhor Filipo, Pindamonhangaba (João Antonio de Oliveira), Loreno (Rubião Jr.) Jacarehy (Visconde de Cairu), da Cachoeira (Conselheiro Benevides), Jutahy (Orville Derhi), Viana (Marcial), Travessa Hipódromo (rua João Caetano), Santa Cruz, (Ipanema), Carijós (Almirante Brasil), Curuçá (Placidina).

2.º — Que ainda mantêm os seus nomes:

Mooca, Luís Gama, Barão de Jaguará, Guaratinguetá, Taquary, Bresser, Itajahy, Hipódromo, Frei Gaspar, Visconde de Parnaíba, Conselheiro Lafayette, Guaraçuva, Mem de Sá, Carneiro Leão, Wandellkoc.

3.º — Ruas inexistentes:

Há nessa planta, uma série de ruas, que supomos tenham sido projetadas mas não construídas, por razões que desconhecemos. Assim é que, na antiga Bavaria (presidente Wilson), após a estação da Mooca, do lado direito, uma série de ruas que não foram concretizadas, Coavi, entre a estrada de ferro e Borges de Figueiredo; Juruá, nas cercanias do Largo S. Rafael, e por último desapareceram, para dar lugar à Radial Leste; D. Placidina, Azevedo Jr., Conselheiro Seabra, Bento Pires e Conselheiro Justino.

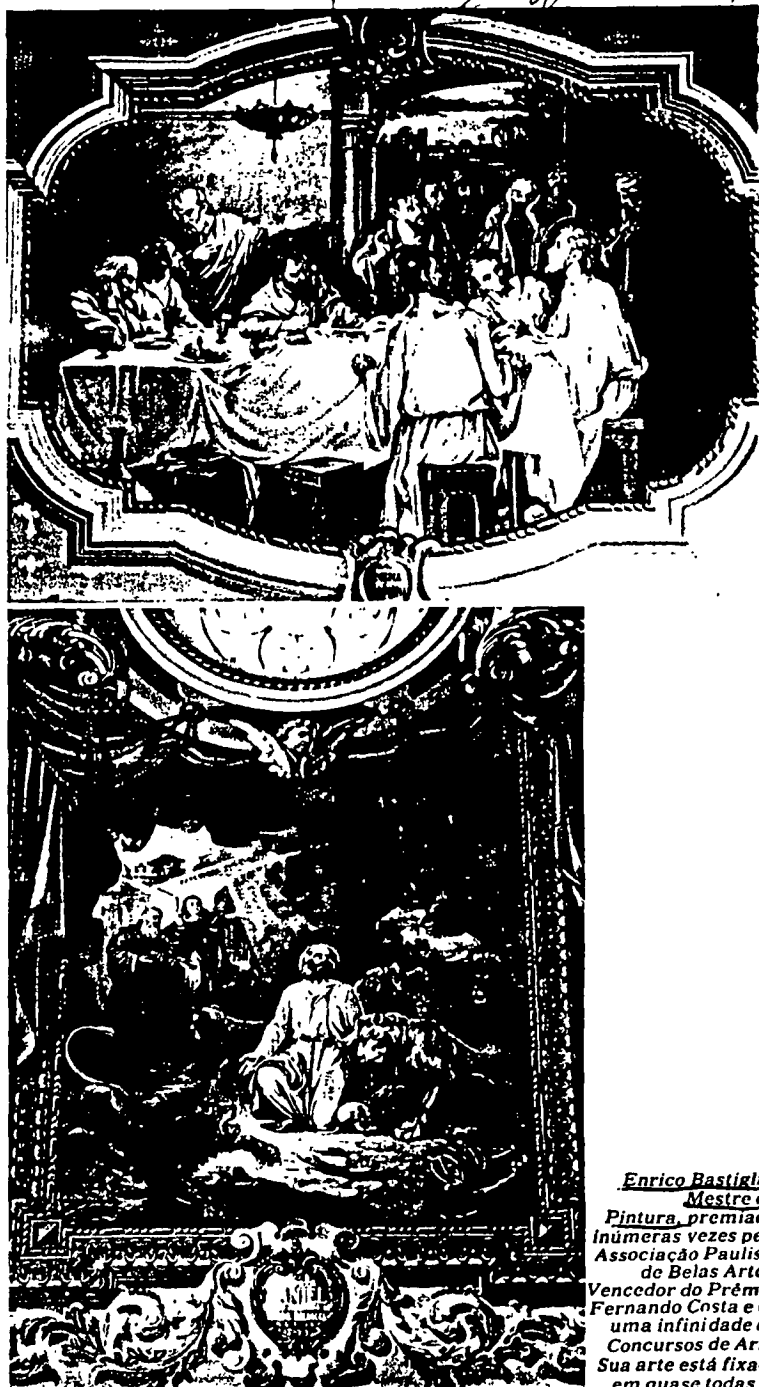
Assim era a Mooca, em fins do século.

O Parque da Mooca

A área da Avenida Paes de Barros desde a Rua da Mooca, até o seu recente alargamento na altura da Rua Francisco H. Caparroz, e de largura da rua (antiga estrada do Oratório) até o leito da antiga São Paulo Railway, do outro lado, foi adquirida dos proprietários da antiga fazenda Paes de Barros, pela Cia. Chácara da Mooca, posteriormente denominada Cia. Parque da Mooca, em 25 de julho de 1912, num total de 4.120.000 (quatro milhões, cento vinte e mil metros quadrados) por Cr\$ 1.200.000 (mil e duzentos contos de réis antigos).

Esses 1.200 contos equivaliam a 1.200 cruzeiros velhos e a um cruzeiro e vinte centavos de hoje.

Ao preço médio de Cr\$ 10.000,00 por metro quadrado, atualmente com o que foi comprada a fazenda comprase aproximadamente um milímetro.



Enrico Bastiglia
Mestre e Pintura, premiada inúmeras vezes pela Associação Paulista de Belas Artes. Vencedor do Prêmio Fernando Costa e uma infinidade de Concursos de Arte. Sua arte está fixada em quase todas as

igrejas de São Paulo (Capital e Interior). Em 1952 entre oito concorrentes nacionais e estrangeiros venceu o concurso e decora toda a Catedral Nossa Senhora do Carmo na cidade de Santo André (maior obra decorativa do Brasil) que vai desde 1952 até 1957 até ser concluída. Tem como seu braço direito seu irmão Ferdinando Bastiglia também pintor e regente do famoso Coral da Igreja São Rafael.



Empresa de Ônibus Alto da Mooca, fundada em 1937 pelos irmãos Ortali.
Foto Rua Terezina ano de 1952.



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

Papel para informação, rubricado como folha nº.....20.....

do processo nº.....355.....de 1993.....18/05/93.....(a).....Adelina.....

Ao Senhor Assessor Chefe,
Sobre o assunto, nada consta:
Em 18-05-93.

Adelina
Adelina C. Costa

À Douta Comissão de
Constituição e Justiça;
Em 19/5/93

[Signature]
LUCAS REIAS DE CARVALHO
Assessor Técnico Leg. Chefe-
A. T. M.

Recebido na Comissão de
Constituição e Justiça
Em 20/05/93 às 200 hs

[Handwritten signature]

Ao Nobre Vereador *Amílcar Azeite*
para relatar.

Sala da Comissão de Constituição e Justiça
em 20 de maio de 1993.

[Handwritten signature]
Presidente

[Large diagonal line]

SEGUE juntado nesta data, documento e papel para informação, rubricado

sob folha nº 21

Em 31 5 93

(a) *[Handwritten signature]*



Câmara Municipal de São Paulo

PARECER
0492/93

DA COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO E JUSTIÇA

SOBRE O PROJETO DE LEI Nº 355/93

Folha n.º 21	de pros. 93
n.º 355	de 18

Trata-se de projeto de lei, de autoria do nobre Vereador Vicente Viscome, que visa instituir, o Dia do Bairro da Moóca a ser comemorado, anualmente, a 17 de agosto.

A propositura visa homenagear o tradicional bairro da Moóca, nascido a 17 de agosto de 1.556, que através de seus filhos ilustres e indústrias sempre impulsionou o desenvolvimento do Município de São Paulo.

O Projeto está amparado no art. 13, inciso I, da Lei Orgânica do Município.

Pela Legalidade.

Sala da Comissão de Constituição e Justiça, 31/05/93

Relator

(rpn)

Publicado no DIARIO OFICIAL
de 01 / 06 / 93
pagina 42 coluna 1ª
conferido: *[assinatura]*

A Douta Comissão de
Administração Pública
Em, 01 / 06 / 93

[assinatura]
ANGELA BORDIN ANDREONI
Secretária

Recebido na Comissão de
Administração Pública
Em 01/06/93 as 16:00 h. *[assinatura]*

Ao nobre Vereador _____
para relatar. Regimentalmente até 1 / 1 .
Sala da Comissão de Administração Pública
21/6/93.

Presidente

CAMARA MUNICIPAL DE SAO PAULO
SEGUE, Juntado nesta data igual para a publicação
folha n.º 22/7/6/93 *[assinatura]*



Câmara Municipal de São Paulo

Folha n.º 22 do Proc.
N.º 355 de 1993
O Funcionário

PARECER
0585/93

DA COMISSÃO DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA
SOBRE O PROJETO DE LEI 355/93.

Trata-se de projeto de lei, de autoria do Nobre Vereador Vicente Viscome, que visa instituir, no âmbito do Município de São Paulo, o "Dia do Bairro da Moóca".

A Comissão de Administração Pública nada tem a opor quanto ao mérito da propositura, salientando, contudo, que para que se evite futuras alegações de que o projeto de lei visa dispor sobre atribuições da Administração, permitindo a invasão do Legislativo sobre a esfera das competências do Executivo, melhor seria a apresentação do seguinte substitutivo, retirando o parágrafo único de seu art. 1º, alertando que, tendo em vista as modificações que traz à propositura, esta poderá ser aprovada pelas Comissões, nos termos dos arts. 46, inciso X e 81, do Regimento Interno da Câmara Municipal de São Paulo.

SUBSTITUTIVO /93 AO PROJETO DE LEI 355/93

Institui, no âmbito do Município de São Paulo, o "Dia do Bairro da Moóca", e dá outras providências.

A CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO decreta:

Art. 1º - Fica instituído, no âmbito do Município, o "Dia do Bairro da Moóca", a ser comemorado, anualmente, a 17 de agosto.

Art. 2º - O evento ora instituído passará a constar do Calendário Oficial de eventos do Município.

Art. 3º - As despesas decorrentes da execução desta lei correrão por conta das dotações orçamentárias próprias, suplementadas se necessário.

Art. 4º - Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Sala da Comissão de Administração Pública,
em 7/6/93

Presidente

Relator

DEVANIR
RIBEIRO

Publicado no DIÁRIO OFICIAL
de 91 / 08 / 1993
pagina 72 coluna 1
Conferido: [assinatura]

[assinatura]
ARAO M. DOS SANTOS
Secretário

À Douta Comissão de
Educação, Cultura e Esportes
Em, 9/6/93

Recebido na Comissão de
Educ. Cult. e Esportes
Em 9/6/93 às 14:22 h. Marcos Antonio Silva
Secretário
Reg. 10833

CAMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

SEGUIE, juntado nesta data ^{papel para informação} documento, rubricado sob

folha n.º 231916/93



0588/93 /93 DAS COMISSÕES REUNIDAS DE EDUCAÇÃO, CULTURA E ESPORTES E FINANÇAS E ORÇAMENTO SOBRE O PROJETO DE LEI 355/93

Favorável, portanto, é o nosso parecer.

Outrossim, as Comissões Reunidas opinam pela forma do Substituto sugerido pela Douta Comissão de Administração Pública, que modificou a propositura em exame, podendo desta forma ser aprovada nos termos dos arts. 46, inciso X, e 81, do Regimento Interno desta Edilidade.

Sala das Comissões Reunidas, 08/06/93.

Comissão de Educação, Cultura e Esportes,

Comissão de Finanças e Orçamento

Gilman
Gunn

Publicado no DIARIO OFICIAL
de 10 / 06 / 1993
pagina 35 coluna 2
conferido: _____

SEM EFEITO

A A.T.M.

Em, 14 / 06 / 93

Marcos Antonio Silva
Secretario
Reg. 10833

A Leg. 3;

Em 23/06/93

Em conclusão
e peticionados

LUIS ARTHUR CARVALHO
Assessor Técnico Leg. Chefe
A. T. M.

Sr. Marcos,

Preparar ofício encaminhando cópia autêntica ao Executivo, preparar carta de lei e registro.

24/06/93

FERNANDO JOSE R. ARUTA
Chefe Seção Técnica IV Substituto

Sra. Chefe,

Providenciado conforme o solicitado.

24-06-93

MARCOS ANTONIO LEONIDAS
Assistente da Seção Técnica

SEGUE _____, juntado _____, nessa data
documento _____ e _____ de informação
rubricado _____ sob folha _____ n.º 24228
Em 11217193



Câmara Municipal de São Paulo

São Paulo, 25 de junho de 1993.

Feição Nº.	24	da proc.
Nº.	355	de 1993
O funcionário		

DT7-LEG3
OFÍCIO N. 300200/93

Senhor Prefeito.

Encaminho a Vossa Excelência cópia autêntica da lei aprovada pela Câmara em 23 de junho do corrente, de acordo com inciso I do Art. 84 do Regimento Interno, relativa ao Projeto de Lei nº 355/93 de autoria do Vereador Vicente Viscome - instituindo, no âmbito do Município de São Paulo, o "Dia do Bairro da Moóca", e dando outras providências.

Valho-me da oportunidade para renovar a Vossa Excelência os meus protestos de elevado apreço e distinta consideração.


ANTONIO SAMPAIO
Presidente

A Sua Excelência o Senhor
Engenheiro Paulo Salim Maluf
Digníssimo Prefeito do Município de São Paulo.

MAL



Câmara Municipal de São Paulo

-----Cópia autêntica. LEI DECRETADA NOS TERMOS DO INCISO I DO ARTIGO 84 DO REGIMENTO INTERNO. Cópia extraída de fl. nº 22 do Processo nº 355/93. (PROJETO DE LEI Nº 355/93). Institui, no âmbito do Município de São Paulo, o "Dia do Bairro da Moóca", e dá outras providências. A CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO decreta: Art. 1º - Fica instituído, no âmbito do Município, o "Dia do Bairro da Moóca", a ser comemorado, anualmente, a 17 de agosto. Art. 2º - O evento ora instituído passará a constar do Calendário Oficial de eventos do Município. Art. 3º - As despesas decorrentes da execução desta lei correrão por conta das dotações orçamentárias próprias, suplementadas se necessário. Art. 4º - Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário. Eu, Marcos Antonio Leonidas Assistente de Chefia Técnica, padrão "NM-4-B" extraí a presente cópia fielmente de fls. do livro competente nº 45 e datilografei. Eu, ZUZISSATO Oficial Legislativo, padrão "NM-3-B" a conferi. São Paulo, 24 de junho de 1993. Chefe Substituto da Seção Técnica de Preparo e Registro de Documentos Legislativos, FERNANDO LOPES ARUTA Visto, LEILA XAVIER MACHADO Diretora do Departamento dos Serviços Legislativos da Câmara Municipal de São Paulo. -

Antônio Sampaio
Ítalo Cardoso
Éder Jofre
Nello Rodolpho
Aurélio Nomura

MAL



Folha Nº	26	da proc.
Nº	355	de 1993
O funcionário	<i>[assinatura]</i>	

Câmara Municipal de São Paulo

LEI Nº 11 389 DE 07 DE *julho* DE 1993.

Institui, no âmbito do Município de São Paulo, o "Dia do Bairro da Moóca", e dá outras providências.

Faço saber que a Câmara, nos termos do inciso I, do art. 84 do Regimento Interno, decretou a seguinte lei:

Art. 1º - Fica instituído, no âmbito do Município, o "Dia do Bairro da Moóca", a ser comemorado, anualmente, a 17 de agosto.

Art. 2º - O evento ora instituído passará a constar do Calendário Oficial de eventos do Município.

Art. 3º - As despesas decorrentes da execução desta lei correrão por conta das dotações orçamentárias próprias, suplementadas se necessário.

Art. 4º - Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Câmara Municipal de São Paulo, 24 de junho de 1993.

O Presidente,

[assinatura]

MAL



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

Folha Nº	27	de	proc.
Nº	355	de	1993
funcionário			

São Paulo, 25 de junho de 1993.

Recebi ofício DT.7/Leg.3 nº 300200 de 25.06.93, encaminhando ao Sr. Prefeito Municipal cópia autêntica da lei decretada pela Câmara, relativa ao Projeto de Lei nº 355/93 de autoria do Vereador Vicente Viscome, nos termos do inciso I do Art. 84 do Regimento Interno.

ANEXO:

Recebido
Em 28/6/93
[Assinatura]
José Milton Maciano de Oliveira
Chefe de Seção - SGM - ATL



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

Papel para informação, rubricado como folha nº.....

28

do processo nº.....

355

de 19

03-12-7, 93

(a).....

LEI Nº 11.389 , DE 7 DE JULHO DE 1993
(Projeto de Lei nº 355/93, do Vereador Vicente Viscome)

Institui, no âmbito do Município de São Paulo, o "Dia do Bairro da Moóca", e dá outras providências.

PAULO MALUF, Prefeito do Município de São Paulo, usando das atribuições que lhe são conferidas por lei. Faz saber que, nos termos do disposto no inciso I do artigo 84 da Resolução nº 02/91, a Câmara Municipal de São Paulo decretou e eu promulgo a seguinte lei:

Art. 1º - Fica instituído, no âmbito do Município, o "Dia do Bairro da Moóca", a ser comemorado, anualmente, a 17 de agosto.

Art. 2º - O evento ora instituído passará a constar do Calendário Oficial de eventos do Município.

Art. 3º - As despesas decorrentes da execução desta lei correrão por conta das dotações orçamentárias próprias, suplementadas se necessário.

Art. 4º - Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO, aos 7 de julho de 1993, 4409 da fundação de São Paulo.

PAULO MALUF, PREFEITO

CORNÉLIO VIEIRA DE MORAIS JUNIOR, Secretário dos Negócios Jurídicos

CELSO ROBERTO PITTA DO NASCIMENTO, Secretário das Finanças

RICARDO NAGIB IZAR, Secretário das Administrações Regionais
Publicada na Secretaria do Governo Municipal, em 7 de julho de 1993.

EDEVALDO ALVES DA SILVA, Secretário do Governo Municipal

Publicado no DIÁRIO OFICIAL

de 08 / julho / 1993

pagina 1ª coluna 1ª

Conferido:

[Assinatura]

Ao Dt. 94 -

Para as devidas providências,

13/02 1993

SÔNIA LUIZA VERZOLLA
Chefe Seção Técnica IV

DEPARTAMENTO	
DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMÁTICA	
SEÇÃO TÉCNICA DE ARQUIVO	
Proc. encerrado c/	28 fls.
Arquivo em	14.01.93
O Func.º	LUÍZA LUIZA VERZOLLA
	Chefe de Seção Técnica IV

SE GUE juntado nesta data, documento e papel para informação, rubricado

sob folha nº

Em

(a)